

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Etec Prof. Dr. José Dagnoni
Técnico em Enfermagem

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) NO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM

Andressa Colono De Campos Mariano¹
Carolina Silva De Lima²
Joyce Elaine De Souza Bandeira³
Laís Monteiro De Matos⁴
Viviane Cristina Alves Dos Santos⁵

RESUMO: A não inclusão da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), como obrigatoriedade, na grade curricular do ensino técnico de enfermagem acarreta uma falta de atendimento eficaz, sendo negativo tanto para o profissional, quanto para o paciente. O objetivo do trabalho é demonstrar a importância do conhecimento em LIBRAS na grade curricular do curso técnico em enfermagem; identificar as políticas públicas que norteiam a formação inclusiva para surdos e promover noções básicas de atendimento em LIBRAS através das redes sociais. Trata-se de um estudo bibliográfico, de natureza qualitativa. Os resultados apontam que a comunicação em LIBRAS é importante porque promove um cuidado mais inclusivo e eficaz, garantindo que os pacientes surdos recebam o atendimento adequado às suas necessidades. Identificamos como políticas públicas, o Decreto nº 5.626/2005 que destaca a necessidade de ensinar Libras em instituições de ensino superior e técnico, promovendo ambientes educacionais inclusivo e garantindo acesso à saúde para alunos surdos. O técnico em enfermagem desempenha um papel crucial no atendimento ao paciente, sendo mais do que necessário a inclusão de Libras na grade curricular do curso, uma vez que 5,1% da população brasileira possui alguma dificuldade auditiva. Durante o trabalho foram desenvolvidos vídeos e publicações explicativas, sobre os sinais em Libras mais utilizado na área da saúde. Conclui-se, portanto, que a falta de Libras na grade curricular é prejudicial ao atendimento da enfermagem e evidencia a necessidade urgente de implementação de políticas públicas e institucionais que promovam uma formação inclusiva para a comunicação com portadores de deficiência auditiva.

PALAVRAS-CHAVE: LIBRAS 1; Formação inclusiva 2; Atendimento de enfermagem 3.

1 INTRODUÇÃO

¹ Aluno do curso Técnico em Enfermagem, na Etec Prof. Dr. José Dagnoni – andressa.mariano4@etec.sp.gov.br

² Aluna do curso Técnico em Enfermagem, na Etec Prof. Dr. José Dagnoni – carolina.lima97@etec.sp.gov.br

³ Aluno do curso Técnico em Enfermagem, na Etec Prof. Dr. José Dagnoni – joyce.bandeira@etec.sp.gov.br

⁴ Aluno do curso Técnico em Enfermagem, na Etec Prof. Dr. José Dagnoni – lais.matos01@etec.sp.gov.br

⁵ Aluno do curso Técnico em Enfermagem, na Etec Prof. Dr. José Dagnoni – viviane.santos320@etec.sp.gov.br

No campo da saúde, uma comunicação eficiente é fundamental para assegurar um atendimento qualidade, humanizado e acessível para todos. Quando o foco é o cuidado com pacientes surdos, a barreira linguística pode prejudicar seriamente a qualidade do serviço oferecido. Nesse sentido, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) se destaca como uma ferramenta essencial para os profissionais de enfermagem, possibilitando uma interação mais profunda e significativa com esses pacientes (TRECOSI, 2024).

Diante desta complexidade pergunta-se: Qual a importância do componente curricular em Libras na formação do aluno no curso técnico em enfermagem para a promoção de uma comunicação efetiva com clientes portadores de deficiência auditiva?

A inclusão de libras na formação técnica em enfermagem, deveria ser obrigatória, conforme o decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, estabelece a obrigatoriedade de incluir a Libras nos currículos de formação de professores e profissionais da saúde e define que instituições de ensino superior e de educação profissional, deve garantir, na sua estrutura curricular, a formação em Libras e a sua utilização (BRASIL,2005).

O uso de Libras no contexto do atendimento de enfermagem não só promove a inclusão, como também aprimora consideravelmente a experiência do paciente surdo, permitindo uma comunicação mais direta e eficiente.

Assim, torna-se mais fácil para a equipe de enfermagem compreender as necessidades, sintomas e preocupações desses pacientes, proporcionando um cuidado mais individualizado e seguro. Além disso, a proficiência em Libras pelos profissionais de saúde é um reflexo de respeito e sensibilidade às diferenças linguísticas e culturais, reforçando o compromisso com a equidade e a dignidade no atendimento (MENDES, 2020).

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa. A metodologia utilizada foi dividida em etapas, primeiramente foi realizado um levantamento teórico, explorando o tema em questão, essa etapa exploratória permitiu reunir informações e estudos que evidenciam a importância da acessibilidade comunicacional na melhoria do atendimento e no respeito aos direitos de pacientes com deficiência auditiva.

Após o levantamento teórico, procedemos com uma análise crítica dos dados

coletados, o que possibilitou identificar lacunas e oportunidades no preparo dos profissionais de saúde para a comunicação em LIBRAS.

O levantamento de dados ocorreu de março a junho e a análise crítica ocorreu de agosto a outubro, ambos em 2024.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contextualização histórica

Desde a pré-história, já havia comunicação por sinais, mas a vida dos surdos era desafiadora, muitas vezes resultando em marginalização. Em civilizações como Grécia e Roma, por exemplo, os surdos eram considerados incapazes de aprender, pois o aprendizado era fortemente associado à fala (REILY, 2007). Em contrapartida, na Pérsia e no Egito, os surdos eram vistos com respeito, tratados como mensageiros divinos.

Referências antigas, como a Torá, condenavam a discriminação contra os surdos, evidenciando um princípio de respeito (Levítico 19:14).

No entanto, durante o período romano, os surdos tinham direitos civis limitados, sendo-lhes negada a possibilidade de herdar e firmar contratos a marginalização contínua também na Idade Média, onde não lhes era permitido pronunciar sacramentos, vistos como essenciais para a imortalidade da alma.

No século VII, o arcebispo inglês João de Beverly é registrado como o primeiro a ensinar um surdo a falar. Contudo, apenas no século XVI, com o trabalho de Pedro Ponce de León, a educação para surdos realmente avançou, especialmente entre a nobreza espanhola (DUARTE, 2013). O monge espanhol utilizou manual de alfabetização e oralização para preparar os surdos a serem reconhecidos como cidadãos com direito à herança. O trabalho de Ponce foi seguido por outros educadores, como Juan Pablo Bonet e John Bulwer, consolidando a educação para surdos.

No século XVIII, o abade francês Charles Michel de l'Épée criou um sistema de sinais em Paris, fundando uma instituição educacional que se tornou referência para o ensino de surdos. No entanto, no final do século XIX, os métodos de sinais foram desvalorizados e substituídos por abordagens orais, e a linguagem de sinais perdeu charme. Apenas na segunda metade do século XX é que a linguagem de sinais

voltou a ser reconhecida como essencial para a integração dos surdos.

Essa trajetória reflete uma jornada dos surdos da marginalização ao respeito, com a linguagem de sinais consolidada como um meio fundamental para educação e inclusão social.

2.2. A História da Educação para Surdos no Brasil

No Brasil, o desenvolvimento da educação para surdos e o surgimento da Libras, a Língua Brasileira de Sinais, têm suas raízes no reinado de Dom Pedro II, imperador entre 1840 e 1889. Em 1855, Dom Pedro II conheceu o professor francês Ernest Huet ao Brasil para iniciar a educação de surdos. Huet, que havia perdido a audição aos 12 anos, segue os métodos de Charles Michel de l'Épée, um renomado educador francês. Quando chegou ao Brasil, Huet fundou o Imperial Instituto dos Surdos-Mudos em 1857, conhecido hoje como Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), conforme registrado na Lei nº 839, de 26 de setembro de 1857. Este foi um marco na história da educação inclusiva no país (REILY, 2007).

A princípio, o instituto de Huet atendia apenas meninos em regime de internato, e o próprio Huet atuou como diretor até 1861, ano em que se mudou para o México. Embora Huet não tenha sido permanente por muito tempo, seu legado foi determinante para a criação de uma língua de sinais brasileira. A Libras atual nasceu da combinação dos sinais franceses de que ele é dinâmico com expressões e sinais usados na época, criando uma linguagem visual própria para a comunidade surda no Brasil (DUARTE, 2013).

Entretanto, a educação dos surdos no Brasil sofreu uma reviravolta com o Congresso de Milão, em 1880, que determinou que a educação dos surdos deveria ocorrer exclusivamente por meio da oralização, com o uso da fala. Esse movimento desprestigiou a língua de sinais e desencorajou seu uso, tratando-a como uma forma “inferior” de comunicação. Apesar disso, a comunidade surda brasileira continua a utilizar e preservar a linguagem de sinais, resistindo ao discurso predominantemente.

Foi apenas na década de 1970, que o Brasil começou a adotar uma visão mais inclusiva, conhecida como a “filosofia da comunicação total”. Essa metodologia defende que o desenvolvimento educacional dos surdos não poderia ser sustentado apenas pelo oralismo, e que era fundamental usar a língua de sinais em conjunto com

a língua portuguesa. A partir dessa filosofia, cresceu o entendimento de que o bilinguismo, o uso da Libras e do português, era essencial para o pleno desenvolvimento dos alunos surdos (REILY, 2007).

A Nova República trouxe grandes avanços para os direitos dos surdos no Brasil. Em 2002, a Lei nº 10.436 foi sancionada, estabelecendo a Libras como meio legal de comunicação e expressão para a comunidade surda brasileira. A lei também determinou que o poder público deve promover o uso e a difusão da Libras, garantindo sua presença nas instituições e serviços públicos. Além disso, com a Constituição de 1988, que caracterizou a educação como um direito de todos, o acesso a uma educação de qualidade e inclusiva para surdos ganhou suporte legal, incluindo o direito a acompanhamento especializado.

A regulamentação de leis como a permissão da Libras é um marco na inclusão da comunidade surda, promovendo direitos e incentivando uma educação mais acessível e respeitosa para todos os brasileiros.

2.3. A importância da comunicação

A comunicação é um elemento fundamental para a inclusão social, especialmente quando se trata de pessoas surdas. A Língua Brasileira de Sinais (Libras), representa não apenas uma forma de comunicação, mas também um meio crucial para o reconhecimento e a valorização da cultura surda no Brasil.

A Língua de Sinais (Libras) é a língua oficial da comunidade surda brasileira, caracterizada por gestos e sinais que facilitam a comunicação. É vital para a sobrevivência e desenvolvimento humano, auxiliando na resolução de questões cotidianas, como buscar informações. No entanto, essa situação pode resultar em falta de liberdade e autonomia, afetando o acesso desse grupo à sociedade e seus direitos.

A inclusão dessas pessoas em diversos contextos, especialmente na saúde, depende da efetividade da comunicação, que deve ser adaptada às suas necessidades.

A realidade da população surda no Brasil ainda enfrenta muitos desafios. Dados indicam que aproximadamente 5,1% da população brasileira possui algum grau de surdez, e muitos desses indivíduos têm dificuldade de acesso aos serviços de

saúde devido à barreira da comunicação (CARDOSO, 2018).

A falta de profissionais capacitados em Libras nos serviços de saúde impede que as pessoas surdas recebam um atendimento adequado, exigindo não apenas a qualidade do serviço prestado, mas também a sua dignidade e direitos.

Estudos mostram que a adoção de uma comunicação inclusiva na saúde pode melhorar significativamente a qualidade do atendimento para pessoas surdas. Estratégias de comunicação que incorporam a Libras e outras formas de interação visual, como ilustrações e gestos, são essenciais para que essas pessoas se sintam ouvidas e respeitadas. Além disso, o uso da comunicação inclusiva promove um ambiente mais acolhedor e garante que as informações transmitidas sejam de maneira clara e compreensível (VIEIRA, 2023).

A legislação brasileira, como a Lei nº 10.436 de 2002, que autoriza a Libras como meio legal de comunicação, é um marco importante para a inclusão. Entretanto, a implementação eficaz dessas leis ainda é um desafio, exigindo treinamento para profissionais de saúde e campanhas de conscientização sobre a importância da comunicação inclusiva (CARDOSO, 2018).

Portanto, a promoção da comunicação inclusiva não é apenas uma questão de acessibilidade, mas também um passo essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos, independentemente de suas habilidades auditivas, possam ter acesso a serviços de saúde e a outros aspectos da vida social. A inclusão efetiva das pessoas surdas depende de um esforço conjunto para transformar a maneira como nos comunicamos, garantindo que todos tenham voz e vez na sociedade.

2.4. A educação inclusiva e suas políticas públicas

Tendo em vista um maior acesso à comunicação, informação e educação, o decreto Lei nº 5626/2005 que regulamenta a Lei nº 10436/2002, estabelece a obrigatoriedade da disciplina de LIBRAS na grade curricular de instituições de nível superior e educação profissional em 100% dos cursos oferecidos pela instituição conforme descrito no art. 9, parágrafo IV, bem como sua utilização.

Para garantir tal direito a educação, faz-se necessário a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, por meio da organização de escolas bilingues ou

escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa, conforme descrito no Capítulo VI, Art. 22 deste mesmo decreto.

É assegurado ainda, de forma prioritária aos alunos surdos ou com deficiência auditiva matriculados nas redes de ensino da educação básica, a atenção integral à sua saúde, em todos os graus de complexidade e especialidades médicas. (BRASIL, 2005).

Com toda a busca de inserção e introdução da Língua de Sinais em âmbito acadêmico, se viu a importância de compreender melhor os alunos surdos e poder interagir de forma mais eficaz e individualizada as necessidades de cada um.

Dito isto, acordo com o Art. 17 do Capítulo V – DECRETO 5626/2005, “A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa” e vale lembrar que para tal, o profissional deve ser capaz de interpretar as duas línguas de maneira simultânea e consecutiva para devida atuação no cargo.

Embora a democratização do acesso a um curso universitário possa ser restrita também aos ouvintes, é inegável que o indivíduo surdo como bilingue ainda tem passado por barreiras de aceitação, uma vez que a surdez é assumida como uma diferença linguística, cultural e identitária. Segundo dados do Censo Demográfico (IBGE, 2010), 18% da população ouvinte acima de 19 anos declarou ter ensino superior completo ou incompleto, enquanto entre a população surda com a mesma idade esse percentual chega a apenas 7% (SKLIAR, 2016).

Segundo Lacerda, Albres e Drago (2013), o número de cursos para qualificar profissionais de Libras ainda é escasso resultando em um número ainda menor de professores capazes de atender à demanda de ensino de libras aos surdos.

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) tem se consolidado como uma ferramenta essencial para a comunicação inclusiva, especialmente em áreas onde a comunicação precisa ser rápida e precisa, como na saúde.

No contexto da enfermagem, a necessidade de capacitar os profissionais para se comunicarem com a população surda é fundamental para promover um

atendimento equânime e eficaz (SOUSA, 2023).

2.5. Atendimento em enfermagem para surdos

O atendimento humanizado e inclusivo requer que o profissional de enfermagem possua habilidades de comunicação que atendam às necessidades específicas dos pacientes, incluindo aqueles com deficiência auditiva.

A inclusão de LIBRAS na grade curricular do curso de Enfermagem busca capacitar os estudantes para interações mais sensíveis e inclusivas, promovendo uma comunicação efetiva que reduz barreiras e melhora a qualidade do cuidado prestado (COSTA, 2021).

Para alcançar essa competência, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) têm orientado a inserção de conteúdos de LIBRAS nos cursos de saúde, reconhecendo a relevância da comunicação inclusiva para garantir acesso à saúde (BRASIL, 2020). No entanto, o desafio de implementar esse conteúdo é evidente, principalmente pela escassez de profissionais habilitados e pela necessidade de métodos pedagógicos eficazes.

A presença de LIBRAS no currículo de Enfermagem contribui para a formação de profissionais preparados para lidar com a diversidade de pacientes, incluindo os surdos. Segundo Viana (2020), profissionais com conhecimento em LIBRAS conseguem estabelecer uma relação de confiança e conforto com o paciente surdo, melhorando o diagnóstico e o tratamento. Ademais, essa habilidade pode reduzir o estresse e a ansiedade do paciente, que passa a se sentir compreendido e respeitado no ambiente de saúde.

Além disso, o uso de LIBRAS na comunicação com pacientes surdos é uma questão de respeito aos direitos humanos, conforme assegurado pela Lei nº 10.436/2002, que reconhece LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão das pessoas surdas no Brasil (BRASIL, 2002). Portanto, capacitar enfermeiros para o uso dessa linguagem também reflete um compromisso com os princípios éticos e legais da profissão.

A ausência de comunicação clara e compreensível entre o enfermeiro e o paciente surdo compromete diversos aspectos do atendimento, desde a coleta de informações até a execução de procedimentos. Silva (2024) apontam que a falta de

conhecimento em LIBRAS por parte dos profissionais de saúde leva a uma dependência de familiares ou intérpretes, o que pode afetar a privacidade do paciente e gerar desconforto ao compartilhar informações sensíveis.

A dificuldade na comunicação com pacientes surdos também compromete a eficiência do atendimento em emergências. De acordo com Lima (2021), em situações de urgência, a compreensão rápida e precisa das necessidades do paciente é essencial para salvar vidas, impedindo que diagnósticos imprecisos, aumento do risco de erros médicos e comprometimento do vínculo de confiança entre paciente e profissional, aconteça.

Conforme o estudo de Silva e Santos (2021) mostra que, quando o paciente se sente compreendido, a adesão ao tratamento e a satisfação com o atendimento aumentam consideravelmente.

Além disso, a falta de comunicação adequada pode gerar uma percepção de discriminação e exclusão, influenciando negativamente a saúde mental dos pacientes surdos.

Segundo Viana (2020), essa percepção de exclusão pode levar o paciente a evitar buscar atendimento de saúde, agravando condições que poderiam ser tratadas ou prevenidas com o acompanhamento regular.

Integrar Libras na formação acadêmica é fundamental, pois não só melhora a comunicação, mas também fortalece os vínculos entre profissionais e pacientes, garantindo um atendimento mais humano e eficiente. Além disso, o estudo enfatiza que essa capacitação é urgente para assegurar que os direitos das pessoas com deficiência auditiva sejam respeitados e tratados com dignidade.

Esse é um chamado à ação para as instituições de ensino e gestores da saúde, promovendo políticas inclusivas que beneficiem tanto os profissionais quanto os pacientes. Uma comunicação eficaz é essencial para a segurança e confiança no sistema de saúde; por isso, investir em Libras é um passo significativo nessa direção.

Com o acesso ao SUS/Rede Privada atualmente, a comunidade surda ainda enfrenta dificuldades semelhantes às do passado; muitos enfermeiros e profissionais utilizam sinais para se comunicar. Isso tem promovido maior inclusão, empatia e qualidade de vida para aqueles que vivem essa realidade. A necessidade de qualificação profissional e compreensão coletiva da situação se torna cada vez mais evidente.

A qualificação em enfermagem é crucial conforme a Lei nº 10.436, pois impacta diretamente no atendimento ao paciente e na qualidade de vida. A demanda por enfermeiros e profissionais de saúde proficientes em Libras é urgente, refletindo a importância da autonomia profissional e do cuidado humanizado. A impaciência dos enfermeiros, o uso excessivo de jargões médicos e a falta de comprometimento com o serviço são questões que comprometem a qualidade da assistência. Apesar dos avanços no reconhecimento dessa necessidade de qualificação, ainda há escassez de profissionais capacitados na área. As barreiras comunicativas podem resultar em consequências sérias, como diminuição da autonomia nas tarefas diárias.

3. DISCUSSÃO

A comunicação eficaz é um elemento fundamental em ambientes hospitalares, pois influencia diretamente a segurança e a qualidade do atendimento. O estudo de Carregã e Barja (2021), demonstra que a capacitação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para os colaboradores hospitalares é financeiramente viável e contribui para a criação de um ambiente acolhedor e seguro para pacientes surdos.

A pesquisa revela que o custo das aulas de LIBRAS pode ser inferior aos gastos com indenizações decorrentes de falhas de comunicação, evidenciando uma economia significativa para as instituições de saúde (CARREGÃ & BARJA, 2021).

A adoção de LIBRAS no ambiente hospitalar representa, portanto, uma medida preventiva que minimiza riscos e potencializa o atendimento humanizado, ao mesmo tempo que fortalece a imagem da instituição.

No entanto, apesar da importância da comunicação em LIBRAS, a legislação brasileira ainda é limitada em termos de exigências para a inclusão de surdos em contextos de saúde. O Decreto nº 3.298, que define o conceito de deficiência auditiva e estabelece normas para acessibilidade, foca principalmente em adaptações físicas, sem abordar a comunicação em LIBRAS como requisito (CARREGÃ & BARJA, 2021). Essa omissão regulamentar gera desafios para a implementação de medidas efetivas de acessibilidade comunicacional, limitando o direito de pacientes surdos a um atendimento de qualidade.

Além da questão econômica e da regulamentação, o preparo inadequado de

profissionais da saúde em LIBRAS tem sido uma barreira constante. O estudo de Costa (2022) revela que os estudantes de enfermagem reconhecem a importância de LIBRAS para a prática profissional, mas a disciplina é opcional e pouco contextualizada com os conteúdos específicos da saúde, o que limita a interação efetiva com pacientes surdos.

A pesquisa aponta ainda a necessidade de professores capacitados e de metodologias que integrem a prática de LIBRAS com cenários reais de atendimento em saúde, como o uso de vídeos e de atividades de resolução de problemas que simulam situações de comunicação com surdos (COSTA, 2022). Esses métodos têm mostrado eficácia no desenvolvimento de habilidades em LIBRAS entre futuros profissionais de enfermagem.

Souza (2022) corroboram esses achados, argumentando que a formação insuficiente em LIBRAS compromete a qualidade do atendimento e reforça a dependência de acompanhantes para a interpretação, o que pode afetar a privacidade dos pacientes. Os autores defendem a inclusão obrigatória de LIBRAS no currículo de enfermagem, como forma de preparar profissionais capacitados para atender a população surda de maneira digna e eficiente.

A integração da disciplina ao currículo poderia ser um passo importante para que os profissionais de saúde desenvolvam habilidades linguísticas e culturais necessárias para interagir adequadamente com pacientes surdos (SOUZA, 2022).

No âmbito da inovação tecnológica, o uso de plataformas de ensino online é uma solução promissora.

O estudo de Mororó, (2023) avaliou a usabilidade de uma plataforma web desenvolvida para o ensino de LIBRAS entre estudantes de enfermagem, que apresentou excelentes resultados de satisfação e funcionalidade. A plataforma, que oferece recursos interativos como vídeos e animações, facilita a aprendizagem de LIBRAS, promovendo uma experiência educacional inclusiva e motivadora (MORORÓ., 2023). Esse tipo de recurso, ao combinar teoria e prática, pode não apenas contribuir para a formação acadêmica em LIBRAS, mas também sensibilizar futuros profissionais de saúde sobre a importância da inclusão e da comunicação efetiva com pacientes surdos.

Portanto, a implementação do ensino de LIBRAS na formação de profissionais de saúde e em ambientes hospitalares não apenas responde à demanda por

acessibilidade e inclusão, mas também apresenta benefícios financeiros, sociais e éticos.

A partir da análise dos estudos, a adoção de LIBRAS é essencial para promover um atendimento humanizado e reduzir riscos e custos associados a falhas de comunicação.

Adicionalmente, a incorporação de plataformas tecnológicas no ensino de LIBRAS representa uma abordagem inovadora e eficaz para suprir a carência de profissionais capacitados em saúde, ao mesmo tempo que contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

Capacitar os profissionais especialmente os enfermeiros é essencial para garantir uma assistência adequada aos pacientes surdos. Uma comunicação eficiente pode transformar sua qualidade de vida. A qualificação em Libras não é apenas uma obrigação legal; promove um atendimento humanizado e melhora a qualidade de vida. Reconhecer essa responsabilidade facilita abordar os direitos dos surdos.

Com base nessa análise, foi desenvolvido um perfil no Instagram (@libras.enf.etc), cujo propósito é servir como uma plataforma de conscientização e disseminação de conteúdos educativos em LIBRAS.

Foram obtidos os seguintes resultados, em apenas 30 dias conseguimos alcançar 3.853 visualizações; 9 publicações com interações de suma importância; 35 seguidores interessados com informações postadas; Divulgações dos Ebook disponibilizado para download, onde teve uma procura proveitosa, alcançando um ótimo retorno.

As postagens e materiais publicados visam oferecer noções básicas de comunicação em LIBRAS, auxiliando profissionais de enfermagem e outros interessados a melhorar o atendimento a pacientes surdos. Essa ação busca, assim, não apenas divulgar o tema, mas também criar um espaço acessível de aprendizado e sensibilização sobre a importância da comunicação inclusiva na área da saúde.

4. CONCLUSÃO

Este trabalho destaca a importância da Libras no atendimento de enfermagem, mostrando como a comunicação acessível pode transformar a experiência de cuidado para pacientes surdos. Mais do que facilitar o diálogo, o uso

da Libras proporciona segurança, dignidade e respeito a esses pacientes, reforçando o direito que cada um tem de ser compreendido e acolhido.

Inserir Libras no currículo de enfermagem é um passo essencial para formar profissionais mais sensíveis e preparados para atender à diversidade humana. Saber Libras não é apenas uma habilidade técnica, mas uma ponte para um cuidado verdadeiramente inclusivo, onde cada gesto e palavra têm o poder de acolher, acalmar e confortar.

O projeto do perfil no Instagram (@libras.enf.etc) mostrou o quanto esse conhecimento é valorizado e necessário, alcançando e engajando pessoas em prol de uma saúde mais acessível.

Ao fim desta pesquisa, fica evidente que o domínio da Libras não é apenas uma competência profissional, mas um compromisso com o respeito e a empatia. Que este estudo inspire mais ações e mudanças no ensino da enfermagem e que seja um passo a mais para um sistema de saúde onde todos, independente de suas habilidades auditivas, sejam tratados com humanidade e dignidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto-lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a língua brasileira de sinais - libras, e o art. 18 da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Coletânea de legislação: edição federal. Brasília, p.28, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 01 set. 2024.

CARDOSO, J. M.; ROCHA, R. L. Interfaces e desafios comunicacionais do Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 23, n. 6, p. 1871-1880, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/pTXBdCDZGJGbpX93xQd3gGK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2024.

CARREGÃ, L. A. B.; BARJA, P. R. Estudo da viabilidade de implantação de aulas de língua brasileira de sinais (LIBRAS) para colaboradores de um hospital. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n.3, p. 22591–22606, mar. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25836/20508>. Acesso em: 06 jun. 2024.

COSTA, S. B. D. **O ensino de libras no curso de enfermagem: compreensões de acadêmicos a partir da interação com surdos**. 2022. 105 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 21 jun. 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/3402>. Acesso em: 15 mai.

2024.

DUARTE, Soraya Bianca Reis et al. Aspectos históricos e socioculturais da população surda. **História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.20, n.4, out/dez. 2013, p.1713-1734.

<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/QkzPkkNgwTzG69wJKDzN66p/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 07 out. 2024.

LACERDA, C. B. F. de; ALBRES, N. de A.; DRAGO, S. L. S. Política para uma educação bilíngue e inclusiva a alunos surdos no município de São Paulo.

Educação e pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 65-80, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/KscbxcTPXKV5wksBdKcnxjm/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em 01 set. 2024.

MENDES, J. L. et al. Importância da Comunicação para Uma Assistência de Enfermagem de Qualidade: Uma Revisão Integrativa. **Jornal Brasileiro de Cirurgia e pesquisa clínica**, Manhuaçu, v. 32, p. 169-174, ago. 2020. Disponível em:

https://www.mastereditora.com.br/periodico/20201004_093012.pdf. Acesso em: 23

mai. 2024.

MORORÓ, I. T. et al. Plataforma web como promoção no ensino e aprendizagem de Libras entre acadêmicos de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 4, p. e12300, 2023. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12300>. Acesso em 16 jun.

2024.

REILY, Lucia. O papel da Igreja nos primórdios da educação dos surdos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 35, maio/ago. 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/yZVzTvQTddQ9YSb9CVDbyVn/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 07 out. 2024.

SILVA, M. A. M.; BENITO, L. A. O. Conhecimento de graduandos em enfermagem sobre Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). **Universitas: Ciências da Saúde**, v. 14, n. 1, p. 23-30, 2016. Disponível em:

www.rel.uniceub.br/cienciasaude/article/view/3534. Acesso em: 14 jun. 2024.

SKLIAR, C. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016. p. 5-

32. Disponível em: [https://pt.scribd.com/document/724765496/A-SURDEZ-UM-](https://pt.scribd.com/document/724765496/A-SURDEZ-UM-OLHAR-SOBRE-AS-DIFERENCAS-CARLOS-SKLIAR)

[OLHAR-SOBRE-AS-DIFERENCAS-CARLOS-SKLIAR](https://pt.scribd.com/document/724765496/A-SURDEZ-UM-OLHAR-SOBRE-AS-DIFERENCAS-CARLOS-SKLIAR), Acesso em: 07 out. 2024.

SOUZA, C. H. L. et al. A Importância da Disciplina de Libras Durante a Graduação de Enfermagem para uma Prestação Humanizada da Assistência. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/27993/15575>. Acesso em: 15

jun. 2024.

TRECOSSI, M. O.; ORTIGARA, E. P. F. Importância e eficácia das consultas de enfermagem ao paciente surdo. **Revista de Enfermagem**. Guaíra PR. v. 9, n. 9, p.60-69, 2013. Disponível em:

<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/938/1661>.

Acesso em: 14 mai. 2024.

VIEIRA, D. A.; et al. Estratégias de comunicação dos profissionais de saúde com pessoas com deficiência auditiva: **Revisão integrativa. Cogitare enfermagem.** v.28, p.16, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cenf/a/9rkpbrfdhm6lydfgtgqq7dm/?Format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 14 out. 2024.